



APORTES PARA EL SINODO

LUGARES

PORTUGUES

LUGARES: Breves notas para uma antropologia teológica com acento sinodal

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, no número 22, declara que o mistério do ser humano se compreende perfeitamente no mistério do Verbo Encarnado. Com esta indicação damos um exemplo do íntimo entrelaçamento entre cristologia e antropologia a ponto de afirmar com autores como Adolphe Gesché que “a união destas duas epistemes teológicas mostra que Deus [nos encontra] na sua humanidade, que é a nossa”² O acontecimento da Encarnação tem, na sua raiz profunda, a vontade de Deus que procura caminhar com os seres humanos na própria humanidade, e não fora dela. Deus encontra o seu você, os seus interlocutores, no ser humano. Nós somos a imagem dele.

Em abril de 2024, o Dicastério para a Doutrina da Fé apresentou a declaração “*Dignitas Infinita sobre a dignidade humana*”. Neste texto eminentemente antropológico-teológico, a Igreja afirma mais uma vez que todo ser humano tem uma dignidade ontológica que deriva de ser imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26-27). O carácter inviolável da dignidade constitutiva do homem e da mulher afirma-se a partir dos fundamentos bíblicos, magisteriais e teológicos, elementos que são postos em diálogo com as questões da cultura e dos novos territórios a explorar. Em tempos em que a compreensão de quem é o ser humano é objecto de discussão, de novas perspectivas sobre o corpo, sobre as relações interpessoais e sobre as ligações entre o ser humano e a criação que o acolhe como casa comum, propor algumas notas pensar uma antropologia teológica numa perspectiva sinodal representa um amplo desafio que exige que a teologia fale atentamente às modulações do tempo presente.

Depois retorna a questão sobre o que significa pensar a antropologia cristã (teológica) tendo como horizonte a experiência eclesial do Sínodo. O *Instrumentum Laboris* assinala explicitamente a preocupação que emergiu do momento da escuta relativamente à realização da comunhão que irradia fora da Igreja. Com isto queremos mostrar como o Evangelho é uma boa notícia para cada homem, uma vez que o próprio Deus assumiu a humanidade, dando sentido teológico à compreensão da antropologia. Se a Igreja Sinodal pretende criar um caminho partilhado, uma prática de escuta e de discernimento e promover dinâmicas de acompanhamento, deve começar por regressar à questão dos sujeitos que participam nestes processos. Por isso é necessário pensar a antropologia e seus novos desafios.

A mensagem cristã não pode ser reduzida a um único grupo e muito menos a uma elite. Este é um anúncio universal (Mt 28,19-20), elemento destacado pelo próprio *Instrumentum*. É portanto necessário dar perspectivas ao trabalho sinodal que ajudem a dar uma orientação sinodal à antropologia teológica, isto é, a promover a centralidade do

caminho partilhado, a procura de horizontes comuns de justiça e de promoção humana e o anúncio sempre novo de salvação oferecida por Deus a todo homem (Jo 3.16).